

## Empreendedorismo social na lusofonia

O INSTITUTO de Empreendedorismo Social e a escola de gestão Insead estão à procura de parceiros para cursos nos países de língua portuguesa. ■ PÁG. 16



# IES e INSEAD procuram parceiros para empreendedorismo social em Angola

O Instituto de Empreendedorismo Social vai promover formações em empreendedorismo em Portugal, abertas a participantes da CPLP, mas para o ano espera levar esses cursos para Angola e Brasil

**EMANUEL COSTA**  
emanuel.costa@sol.pt

O INSTITUTO de Empreendedorismo Social (IES) vai organizar vários cursos em Portugal, abertos a participantes dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), mas também quer promover rapidamente a criação de plataformas noutros Estados. Angola e Brasil, no próximo ano, são os primeiros alvos. «O IES será um dos parceiros, mas acreditamos muito na adaptação local. Para cada um dos países devemos ter uma entidade local parceira», diz Rita Fortunato Baptista, directora do IES. «São eles que conhecem as pessoas, o mercado e a relevância ou não destes programas», lembra.

O IES, com sede em Cascais, assinou em Março uma parceria com a conhecida escola de gestão INSEAD, que tem já cadeiras e cursos em Empreendedorismo Social (ES). O português Filipe Santos é o responsável por esses programas no INSEAD e coordena os cursos que vão ser dados cá. São abertos a participantes vindos da CPLP, o que pode ser uma 'rampa' de lançamento

para as parcerias necessárias à criação de cursos a nível local. Para os participantes portugueses, a presença de angolanos, brasileiros ou outros lusófonos é «uma mais-valia». Há «uma partilha de experiências entre participantes. E, se os há do Brasil ou de Angola, acaba por beneficiar a experiência de toda a gente», explica Filipe Santos.

## 'Importação' de cursos

O IES trouxe para Portugal os dois cursos mais conhecidos do INSEAD, os *boot camps* e os ISEP. Os primeiros são mais rápidos, de dois ou três dias, e destinam-se a pessoas sem quaisquer bases em ES. Os cursos ISEP duram uma semana e são para empreendedores com projectos já alinhavados, para ajudar ao seu desenvolvimento. «Mais de 250 pessoas já passaram por estas formações no INSEAD desde 2005», afirma o professor, responsável pela criação das mesmas formações. Os primeiros cursos em Portugal decorrem em Cascais (*boot camp* de 10 a 12 de Junho e ISEP de 17 a 21 de Outubro), mas há outras acções previstas.

Segundo Filipe Santos, o con-



Filipe Santos, professor do INSEAD, e Rita Baptista, do IES

**OBJECTIVO**  
Um empreendedor social tenta resolver problemas da sociedade sem pensar no lucro

**PROGRAMAS**  
O IES promove os *boot camps*, mais curtos, e os cursos ISEP, de uma semana

ceito de ES já existe há muito, mas o 'nome' surgiu apenas no final dos anos 70, início da década de 80, quando começou a estudar-se melhor o tema. Um empreendedor é aquele que «detecta um problema na sociedade», que pode envolver pessoas ou não – o ambiente, por exemplo –, e que «tenta encontrar uma solução sem pensar directamente num negócio ou no lucro». Rita dá como exemplos casos de sucesso em Cascais, como o de Ana Quintas, que

criou um programa de combate à obesidade infantil através de *workshops* didácticos sobre alimentos; ou o de Maria Gaivão, que desenvolveu a Escolinha de Rugby da Galiza (Cascais), para ajudar à integração de crianças e jovens de comunidades desfavorecidas.

Por outro lado, um projecto de ES não pode ficar encerrado num espaço, tem de crescer, porque o objectivo último é «mudar o Mundo», refere Filipe Santos. O responsável explica que «se o sucesso para um empreendedor comercial é que o máximo de pessoas dependa do seu trabalho ou dos seus produtos, para um empreendedor social é tornar-se obsoleto». Sinal de que o seu projecto já não é necessário, que já cumpriu todos os seus objectivos.

Num contexto económico nacional e internacional difícil, Rita afirma que a mensagem do ES é positiva: «Não podemos ficar à espera do Estado. Está nas nossas mãos fazer a diferença e vemos todos os dias gente que toma os problemas nas suas próprias mãos e faz alguma coisa para os resolver. Esses são os verdadeiros empreendedores».